

Elaboração do protótipo de verbete para um dicionário de aprendizagem de ELE

Elaboration of an entry prototype for an ELE learning dictionary

Melissa de Souza Veras ¹
Glauber Lima Moreira ²

Resumo: O presente trabalho é resultado do reconhecimento da importância dos estudos e das pesquisas no âmbito da Terminologia e da Lexicografia como aporte teórico para a educação, especialmente, referentes ao ensino de língua estrangeira (doravante LE) no curso de Turismo. Objetiva analisar termos da área do turismo no dicionário de aprendizagem Señas (2002) para saber se há informações enciclopédicas e culturais, a fim de elaborar um protótipo de microestrutura lexicográfica com os termos selecionados, contemplando as informações supracitadas. Para a realização do estudo, seguimos os passos metodológicos, a saber: I) coleta de textos do turismo em língua espanhola; II) seleção dos termos da área do turismo nas subáreas de patrimônio e gastronomia; III) confirmação da presença dos termos selecionados no dicionário Señas (2002); IV) análise lexicográfica dos verbetes selecionados; V) organização do modelo de microestrutura do dicionário de aprendizagem de ELE para estudantes brasileiros de ELE no turismo. A partir dessa análise, constatamos que os verbetes analisados no dicionário Señas (2002) e, mais especificamente, as definições e os exemplos de uso dos 4 (quatro) termos selecionados das subáreas de patrimônio e gastronomia, ainda carecem de informações enciclopédicas e culturais, seja em suas definições, seja em seus exemplos de uso.

Palavras-chave: dicionário; protótipo de verbete; ELE para fins específicos; competência sociocultural; turismo.

Abstract: The present work is the result of the recognition of the importance of studies and research in the scope of Terminology and Lexicography as a theoretical contribution to education, especially regarding the teaching of a foreign language (hereinafter LE) in the Tourism course. It aims to analyze terms in the area of tourism in the Señas Learning Dictionary (2002) to find out if there is encyclopedic and cultural information, in order to develop a prototype of a lexicographic microstructure with these lected terms, including the aforementioned information. To carry out the study, we followed the following methodological steps: I) collection of tourism texts in Spanish and Portuguese; II) selection of tourism terms in the heritage and gastronomy sub-areas; III) confirmation of the presence of the selected terms in the Señas dictionary (2002); IV) lexicographical analysis of selected entries; V) organization of the microstructure model of the ELE learning dictionary for Brazilian students of ELE in tourism. From this analysis, we found that the entries analyzed in the Señas Dictionary (2002) and, more specifically, the definitions and usage examples of the 4 (four) terms selected from

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Curso de Bacharelado em Turismo, Parnaíba-PI, Brasil. Endereço eletrônico: melissavegana@hotmail.com.

² Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Curso de Bacharelado em Turismo, Parnaíba-PI, Brasil. Endereço eletrônico: glauberlimamoreira@hotmail.com.

the subareas of heritage and gastronomy, still lack encyclopedic and cultural information, either in its definitions or in its usage examples.

Keywords: dictionary; entry prototype; SFL for specific purposes; sociocultural competence; tourism.

Introdução

Os dicionários vêm sendo cada vez mais utilizados na sala de aula nos últimos anos. No entanto, eles devem ser mais e melhor empregados pelos seus usuários, além de analisados no sentido de buscar saber se existem lacunas no que se refere à transmissão do conhecimento das informações nele contidas e sobre o uso adequado do dicionário por parte dos professores e alunos, de um modo geral, inclusive os de nível universitário (PONTES, 2008).

Diante desse cenário, portanto, partimos do pressuposto de que se faz necessária a capacitação dos professores para que, instrumentalizados, possam ensinar os alunos a utilizarem com clareza e eficácia a obra dicionarística, tanto na sala de aula quanto fora dela, uma vez que nos deparamos com profissionais sem qualificação e capacitação lexicográficas capazes de orientar adequadamente os estudantes quanto ao uso e a consulta efetiva das obras lexicográficas, sejam maternas ou estrangeiras, além de outras informações necessárias e pertinentes ao conhecimento do idioma. É por meio da referida capacitação que os aprendizes poderão ser guiados quanto à utilização e compreensão devidas dos dicionários (SALVADOR, 1984, *apud* PONTES, 2008).

Desse modo, podemos afirmar que o professor tem um papel importante e crucial na instrução do uso adequado das obras dicionarísticas, mas, para isso, precisa estar devidamente instrumentalizado (MALDONADO, 2017).

Nesse sentido, Krieger (2012) nos traz uma abordagem sobre os estudos do dicionário e da sua aplicação na sala de aula, sendo que a referida obra funciona como uma referência do léxico de um idioma e oferece variadas informações semânticas e gramaticais que possibilitam ao usuário “não só conhecer o significado das palavras, mas também o ajuda a usá-las em construções compatíveis com a língua em sua norma culta” (KRIEGER, 2012, p. 18).

Barbosa (2009, *apud* GUERRA; ANDRADE, 2012) aponta que o ensino do léxico tem sido uma preocupação da Lexicologia, da Terminologia e das ciências correlatas. Desse modo, visando ao desenvolvimento do ensino do léxico no âmbito escolar, espera-se que haja a compreensão de seus conceitos básicos pelos docentes, de modo que esses realizem positivamente a sua prática profissional.

O uso do léxico compreende a sua importância nas variadas situações cotidianas, sobretudo, no ambiente educacional. Nesse sentido, o dicionário é considerado, por muitos investigadores como Sanmartín Saéz (2017), Zavaglia e Nadin (2019), uma ferramenta útil e eficaz para o estudante, nativo e estrangeiro, e, inclusive, todo e qualquer consulente, pois a referida obra lexicográfica é capaz de promover, ao seu leitor e consulente, o acesso aos conhecimentos sintáticos, semânticos, lexicais e sociopragmáticos, também conhecidos como conteúdos culturais e/ou enciclopédicos (MOREIRA, 2019, 2022), foco principal desta investigação e que será desenvolvido mais adiante no referencial teórico.

Nesse sentido, a presente investigação tem como objetivo analisar verbetes da área do turismo no dicionário Señas (2002) para saber se há neles informações enciclopédicas e culturais e, de posse dessas informações, elaborar um protótipo de microestrutura lexicográfica contemplando as referidas informações.

As Ciências do Léxico e o uso do dicionário no aprendizado de LE

A Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia são áreas que fazem parte das Ciências do Léxico com as suas diversas possibilidades de pesquisa (DIAS, 2000). Cabe dizer que, para o presente estudo, nos deteremos nos pressupostos da Terminologia e da Lexicografia.

A Terminologia pode ser definida como uma teoria, uma prática e um produto (Cfr. CABRÉ *et al*). Sager (1998, *apud* DIAS, 2000) corrobora com Cabré (1995) ao afirmar que, como teoria, a Terminologia é:

[...] um conjunto de premissas, argumentos e conclusões necessário para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados; como prática, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos; como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade (SAGER, 1998, *apud* DIAS, 2000, p. 90).

Ainda sobre o assunto em questão, Cabré (1993) aponta que:

a teoria geral da Terminologia baseia-se [...] na natureza do conceito, nas relações conceptuais, na relação termo-conceito e a atribuição de termos aos conceitos ocupam uma posição chave [nessa ciência]. Esse enfoque do conceito ao termo distingue o método de trabalho da Terminologia daquele que caracteriza a Lexicografia. Os terminógrafos, que são os práticos na Terminologia, têm por objeto a atribuição de denominações aos conceitos: atuam, pois, do conceito para o termo (processo onomasiológico); os

lexicógrafos, práticos da Lexicografia, partem da denominação, que é a entrada de dicionário, e a caracterizam funcional e semanticamente: movem-se na direção contrária, do termo para o conceito [(processo semasiológico)]. (CABRÉ, 1993, p. 32-33)

A Lexicografia “pode ser definida como a ciência que tem como objeto de estudo os problemas teóricos e práticos relativos à elaboração e produção de dicionários” (HWANG, 2010, p. 33). De acordo com De Grandi, 2014, a Lexicografia tem duplo aspecto, sendo ela técnica e teórica. De Grandi nos apresenta que:

Segundo Borba (2003), como técnica, dedica-se à montagem de dicionários, ocupa-se de critérios para seleção de nomenclaturas ou conjunto de entradas, de sistemas definitórios, de estruturas de verbetes, de critérios para remissões, para registro de variantes, etc.; como teoria, procura estabelecer um conjunto de princípios que permita descrever o léxico (total ou parcial) de uma língua, desenvolvendo uma metalinguagem para manipular e apresentar as informações pertinentes (DE GRANDI, 2014, p. 25).

Como vemos, esses dois aspectos fazem parte do trabalho do lexicógrafo, ou seja, o teórico e prático. Ainda de acordo com De Grandi (2014) sobre esse tema, é:

[...] fundamental a articulação da teoria com a prática para descrever as unidades lexicais de uma língua: 1º. Partir da teoria para observar os princípios de como descrever o léxico; 2º. Colocar em prática (uso da técnica) a montagem da obra lexicográfica, tendo como resultados o produto final que será oferecido ao aprendiz, ou ao consulente (DE GRANDI, 2014, p. 25).

Nesse contexto, o dicionário surge como um material didático para os estudos e as pesquisas, e não meramente como uma obra de consulta utilizada para explicar e/ou sanar dúvidas pontuais, com o objetivo único de compreender o significado de um determinado vocábulo, por exemplo. Sobre isso, MOREIRA (2019, p. 221) apontam que o uso adequado da referida obra lexicográfica auxilia e contribui para a aprendizagem da leitura dos textos em espanhol pelo alunado brasileiro de ELE:

ou seja, durante a consulta ao livro didático adotado no curso de línguas, o aluno de Espanhol como Língua Estrangeira - ELE, pode sanar suas próprias dúvidas nas atividades, ou seja, o aprendiz de Espanhol / LE torna-se, com a ajuda e uso constante do referido livro, em um leitor e editor independente e competente em seus estudos aplicados em uma base diária (idem).³

³ Es decir, durante la consulta al libro texto adoptado en el cursillo de idiomas, el estudiante de Español como Lengua Extranjera – ELE, puede sanar las propias dudas en las actividades, o sea, el aprendiente de español/LE se convierte, con la ayuda y utilización constante de dicho libro, en un lector y redactor independiente y competente en sus estudios aplicados a diario.

Logo, diante do exposto, observa-se que o uso adequado dos dicionários torna os consulentes, nativos e estrangeiros, leitores e escritores autônomos e independentes, capacitando-os a sanar as próprias dúvidas durante os seus estudos sem o auxílio do professor. Portanto, o ensino do léxico implica diretamente nos conceitos básicos do léxico e do vocabulário, como explicitado por Guerra e Andrade (2012).

Segundo Genouvrier e Peytard (1985 *apud* GUERRA; ANDRADE, 2012), o vocabulário “é o conjunto de palavras que o locutor utiliza no momento do ato de fala preciso. Também é a atualização de certo número de palavras pertencentes ao léxico individual do locutor” (GENOUVRIER; PEYTARD, 1985, *apud* GUERRA; ANDRADE, 2012, p. 233), ou seja, é o conjunto de palavras efetivamente utilizadas pelo locutor em um momento específico de sua fala.

O léxico é o conjunto de todas as palavras conhecidas pelo indivíduo, que podem eventualmente vir a ser empregadas em diferentes situações. Ou seja, é o arcabouço lexical construído pelo indivíduo pela sua vivência em uma determinada comunidade de falantes de uma língua. E no ensino de língua estrangeira (LE), é o conhecimento lexical utilizado por esse interlocutor em uma comunidade de falantes distinta da sua comunidade materna, isto é, é a utilização do conjunto de palavras que esse indivíduo apreendeu durante o seu processo de ensino-aprendizagem de uma determinada LE, no caso do presente estudo, a língua espanhola.

Como podemos ver, a utilização adequada dos dicionários torna os consulentes independentes no processo do ensino-aprendizagem, auxiliando-os na construção de um arcabouço lexical amplo e consciente, a fim de que esses usuários possam criar sentenças e formular um vocabulário adequado nas mais diversas situações cotidianas, seja na comunidade de falantes de sua língua materna ou em comunidade distinta dessa onde eles recorrem ao arcabouço formado pelo LE.

Diversos autores como Biderman (1998), Maldonado (2017) e MOREIRA (2018) apresentam o dicionário como um exemplo de material pragmático vivo a partir do qual o aluno, particularmente o estrangeiro, no caso do presente estudo o brasileiro, poderá adquirir incontáveis conhecimentos dessa obra, os quais são necessários ao desenvolvimento efetivo da sua aprendizagem em LE, sejam eles sintáticos, semânticos e sociopragmáticos, também chamados de conteúdos culturais (MOREIRA, 2018), sendo esses elementos culturais o objetivo principal deste estudo.

Não obstante, os pesquisadores Lehman e Martin-Berthet (2013), Domínguez Vázquez e Valcárcel Riveiro (2015) afirmam que o dicionário deve ser usado com frequência e em

diferentes contextos e motivos de uso, mas, para que o aprendizado não seja comprometido, faz-se necessário e indispensável o devido (re) conhecimento da estrutura dessa obra. O usuário, com este conhecimento, saberá os benefícios que podem ser obtidos através do uso dela, uma vez que o conhecimento, ainda que escasso sobre os dicionários, restringe a sua utilidade no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, por exemplo.

O dicionário é um recurso didático e pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento da competência léxica e, conseqüentemente, da competência linguístico-comunicativa do aprendiz. Ao incentivar os seus estudantes a utilizarem o repertório lexicográfico, no contexto escolar ou fora dele, o professor proporcionará aos seus alunos a tornarem-se autônomos e, com isso, estarão motivados a utilizar o dicionário como apoio nas diversas tarefas escolares. De Grandi (2014, p. 38) assinala algumas destas tarefas, a saber:

- Compreender um texto (verificando unidades léxicas que desconhece);
- Empregar a sintaxe de maneira mais adequada;
- Conhecer a classe gramatical, itens os quais ajudam na construção de enunciado mais bem elaborado;
- Encontrar informações culturais por meio de termos regionais, frases feitas, colocações, modismos, etc.;
- Encontrar explicações semântico-pragmáticas que poderão auxiliar em atividades de produção escrita.

Assim sendo, o dicionário é uma ferramenta que, dentre as suas inúmeras contribuições linguísticas e pragmáticas, favorece o aprendizado lexical de um determinado idioma e, dessa forma, pode e deve ser empregado como material didático ideal e útil para o ensino de línguas, maternas e estrangeiras.

A importância do léxico no ensino de uma língua estrangeira

É sabido que o léxico tem um papel essencial no ensino-aprendizagem de uma LE, uma vez que ele é reconhecido como parte fundamental no fomento do processo da habilidade referente à compreensão leitora, ortográfica, gramatical e comunicacional (GELABERT; BUESO; BENITEZ, 2002). Desse modo, se faz necessária a criação de estratégias de ensino para o uso do léxico em sala de aula de acordo com o contexto social do aprendiz, de forma a ativar o conhecimento que o aluno já detém, relacionando-o com as novas informações adquiridas. Como afirmam Gelabert, Bueso e Benitez (2002, p. 53) “os campos lexicais não têm limites e precisamos limitar essa lista interminável de palavras que não fazem sentido no

ensino.”⁴. Portanto, é necessário delimitar o campo lexical no contexto do aprendiz, a fim de que o ensino de uma LE contemple ambas: a cultura do país estrangeiro e também a cultura do aluno.

Uma das características ao ensinar o léxico é que ao fazê-lo estamos expondo parte da cultura do próprio aluno, bem como o seu arcabouço lexical que possui até o momento da aprendizagem. Isso se confirma nas citações de Isquerdo e Krieger (2004) ao afirmarem que as palavras são uma forma de expressar-se, e através delas é que mostramos nossos valores diante da sociedade. As referidas professoras e investigadoras apontam, ainda, que o “léxico como repertório de palavras das línguas naturais traduz o pensamento das diferentes sociedades no discurso da escola, razão por que estudar o léxico implica também resgatar a cultura” (ISQUERDO; KREIGER, 2004, p. 11).

Antunes (2012) afirma que o ensino do léxico é de suma importância no aprendizado da LE e da língua materna, pois sem a construção lexical não haveria a linguagem falada e/ou escrita. Dessa forma, “as palavras são a matéria prima com que construímos nossas ações de linguagem” (ANTUNES, 2012, p. 27). Desse modo, portanto, fica evidente a relevância do conhecimento do léxico para o ensino-aprendizagem de uma língua, seja ela estrangeira ou materna.

O tratamento das informações culturais e enciclopédicas nos dicionários de aprendizagem

Constamos, em diversas pesquisas como Biderman (1998), Atienza Cerezo (2005), Pontes (2008) e Welker (2004), que o aprendiz, na maioria das vezes, recorre ao dicionário em busca de uma dada informação como, por exemplo, a definição de uma determinada palavra, porém as informações contempladas no verbete podem não ser suficientes para a compreensão integral do significado da unidade lexical.

Desse modo, a inclusão de informações culturais e enciclopédicas no verbete, tanto no enunciado definicional quanto nos exemplos de uso, é de significativa pertinência para o consulente estrangeiro que almeja conhecer melhor a língua e a cultura de um determinado idioma através da leitura do verbete.

Nesse contexto, Silva (1997) nos mostra que:

[...] a natureza enciclopédica da significação (no sentido de esta se encontrar intimamente associada ao conhecimento do mundo) é uma consequência da

⁴ Los campos léxicos no tienen límites y necesitamos poner una cota a esa lista interminables de palabras que no tienen sentido en la enseñanza.

função categorizadora da linguagem: se a linguagem serve para categorizar o mundo, então a significação linguística não pode ser dissociada do conhecimento do mundo, e, conseqüentemente, não se pode postular a existência de um nível de significação que pertença exclusivamente à linguagem, distinto do nível em que a significação das formas linguísticas está ligada a conhecimento do mundo (SILVA, 1997, p. 63).

Assim, a presença de informações culturais e enciclopédicas nas obras lexicográficas voltadas para os estudantes de ELE do curso de Turismo é capaz de trazer uma maior riqueza de conhecimentos acerca de determinadas palavras que estão mais associadas ao contexto em que esses usuários estão inseridos, ou seja, à sua área de atuação. Dessa forma, é necessário o reconhecimento das palavras que auxiliam na compreensão, “como tais palavras estão dispostas na estrutura do dicionário e quais traços culturais essas palavras trazem” (CAETANO, 2013, p. 46).

Falando sobre cultura e língua, Brown (1994) aponta que “uma língua é parte de uma cultura, e a cultura é parte de uma língua, as duas são intrinsecamente ligadas, de modo que não se pode separar uma da outra sem perda do significado de uma delas” (BROWN, 1994, p. 165). Nesse sentido, entendemos que a língua e a cultura são indissociáveis, portanto, ensinar uma língua fora do contexto cultural não fornece ao aprendiz os aspectos históricos e comportamentais dos falantes nativos (CAETANO, 2013).

Assim sendo, a cultura deve ser tratada no âmbito da sala de aula para que o aluno de LE e, no caso do presente estudo, o estudante de ELE no Turismo, tenha a oportunidade de compartilhar conhecimentos extralinguísticos, ou seja, conteúdos históricos, sociais e culturais com falantes nativos do idioma que está aprendendo, nesta pesquisa, o espanhol.

Cabe aqui dizer que existe uma dificuldade para os aprendizes de LE. O ensino dos conteúdos didáticos da forma tradicional não é uma maneira de abordagem bem aproveitada pelos alunos, portanto, a inserção de componentes enciclopédicos e culturais próximos à realidade do aluno torna o ensino de LE mais dinâmico e melhor absorvido pelos aprendizes.

Para os estudantes compreenderem os diversos aspectos culturais de um determinado idioma, em pouco tempo de estudo dentro da sala de aula de LE, constitui uma árdua tarefa, surgindo, assim, a necessidade de que os conteúdos culturais também estejam inseridos nas obras lexicográficas e, mais especificamente, na microestrutura, tanto no enunciado definicional quanto nos exemplos de uso, com a finalidade de mostrar ao aprendiz e/ou consulente os diversos significados do léxico e dos seus elementos culturais (CAETANO, 2013).

Inclusive em seu país, o estudante precisa aprender os aspectos culturais que regem os territórios distintos e como se comportar em diferentes contextos, de forma que ele consiga enfrentar situações de conflito em uma nação distinta da sua, uma vez que o estrangeiro detém seus costumes e modos de vida próprios.

No caso do futuro turismólogo, tais informações são fundamentais para a sua formação enquanto profissional, uma vez que ele precisará lidar com indivíduos de diferentes culturas e modos de agir, sendo necessário, portanto, que compreenda os aspectos culturais de cada um deles para que ocorra o processo de comunicação de forma bem-sucedida entre os diversos indivíduos com os quais o profissional de turismo terá contato e deverá estabelecer relações socioeconômicas e socioculturais. Dessa forma, tanto o turismólogo quanto as pessoas que se utilizarão dos serviços do referido profissional obterão uma experiência exitosa desse relacionamento.

Ainda sobre a inserção dos elementos culturais nos dicionários, Moreira (2018) aponta que:

[...] com as mudanças que a linguagem enfrenta, temos a certeza que a informação cultural deve, sem dúvida, ser contemplada em artigos lexicográficos, impressos e online, para que, de alguma forma, o leitor aprenda o modo de viver, de agir, reaja, veja e explique o mundo da comunidade de falantes de LE que se está estudando, pois, tais informações pragmáticas auxiliam o processo de comunicação em outra língua com mais eloquência⁵.

Desse modo, como visto na citação anterior, a inserção de conteúdos culturais nos dicionários de aprendizagem é relevante, pois são informações que promovem a competência intercultural nos aprendizes de ELE, bem como a competência linguística, preparando-os para a interação com pessoas de culturas e costumes diferentes e, conseqüentemente, levando-os a vivenciar uma experiência enriquecedora de aprendizado que vai muito além da língua.

Procedimentos metodológicos

Para a realização do estudo, seguimos os passos metodológicos para o levantamento dos dados, a saber: *I*) coleta de textos da área do turismo em língua espanhola; *II*) seleção dos termos (extraídos de artigos científicos gerais sobre as subáreas de patrimônio e gastronomia; *III*)

⁵ con los cambios que la lengua confronta, estamos seguros de que las informaciones culturales deben, indudablemente, ser contempladas en los artículos lexicográficos, en formato impreso y en línea, para que, de alguna manera, el lector aprenda la manera de vivir, actuar, reaccionar, ver y explicar el mundo de la comunidad de los hablantes de la LE que esté estudiando, pues dichas informaciones en otra lengua con más elocuencia.

confirmação da presença dos termos selecionados no Dicionário para o Ensino da Língua Espanhola para Brasileiros (SEÑAS, 2002); *IV*) análise lexicográfica dos verbetes selecionados; e finalmente, *V*) organização do modelo de microestrutura do dicionário de aprendizagem de ELE para estudantes brasileiros no turismo.

Os procedimentos foram iniciados com uma análise descritiva e qualitativa, na qual a primeira etapa da pesquisa compreendeu a coleta de artigos, revistas científicas e capítulos de livro, na área do turismo em língua espanhola. Para a formação do corpus, foram selecionadas algumas revistas tais como Educação & Sociedade, Cuadernos de Turismo, Revista Digital Innovación y Experiencias Educativas, dentre outras. A coleta dos textos seguiu os parâmetros de busca pelos assuntos sobre gastronomia e patrimônio no âmbito do turismo. Essa análise foi feita em bibliotecas virtuais, web sites de revistas científicas e repositórios acadêmicos.

Em seguida, ocorreu a seleção por termos específicos da área do turismo nas subáreas de gastronomia e patrimônio. A escolha das subáreas foi dada pela relevância que estas possuem para o turismo. Como sabemos, o setor gastronômico está assumindo cada vez mais espaço no turismo cultural, tendo em vista que os turistas, em busca de experiências inovadoras e conhecimento de diferentes culturas, experimentam diversos tipos de pratos e bebidas.

A subárea de patrimônio foi escolhida devido ao grande interesse do turismo pelos patrimônios, uma vez que a atividade turística possui uma forte relação com o patrimônio cultural. Essa relação tem um significado positivo, à medida que contribui para a proteção e recuperação principalmente dos centros históricos das cidades, onde a memória habita. Além disso, estimula a inserção desses espaços na dinâmica social, dando-lhes uma função e retirando-os da condição de isolamento.

Para este estudo foram selecionados 2 (dois) termos de cada área, totalizando 4 (quatro) verbetes lexicográficos. Cabe dizer que, após essa seleção, foi realizada a confirmação da presença deles no dicionário Señas (2002)

Sobre o dicionário usado no estudo, Señas (2002) é uma obra lexicográfica muito difundida e usada no ensino de ELE no Brasil (MOREIRA, 2017; SIMÃO, 2016), em diferentes níveis escolares, tanto nas escolas de ensino básico, bem como nos graus universitários para a formação de futuros professores de ELE e, também, em cursos de línguas, inclusive no curso de Bacharelado em Turismo.

Conforme informado na capa e nas páginas iniciais do dicionário, Señas é um dicionário desenvolvido para o ensino de ELE direcionado a estudantes brasileiros. Compõe-se de uma base bilíngue ou semibílingue, visto que encontramos o equivalente da entrada ao final de cada verbete.

A última etapa da presente pesquisa ocorreu com a organização da proposta do modelo de microestrutura do dicionário de aprendizagem de espanhol para estudantes brasileiros de espanhol no turismo, contemplando os aspectos culturais e enciclopédicos na sua microestrutura.

Análise dos dados

Nesta etapa, discutimos sobre o tratamento que recebem as definições lexicográficas e os exemplos de uso dos termos selecionados para o presente estudo. É importante lembrar e salientar que não analisamos, neste trabalho, os demais paradigmas que fazem parte da estrutura do verbete.

É necessário esclarecer que a escolha dos termos se justifica por terem sido utilizados em livros, artigos científicos e páginas oficiais do turismo, que possuem um léxico relevante para o processo do ensino-aprendizagem dos alunos de ELE no contexto do turismo, de modo a contribuir com a sua carreira profissional. Os 4 (quatro) termos escolhidos para este trabalho foram: *memoria* e *sociedad* referentes ao campo léxico de patrimônio, e os termos *jerez* e *potaje* do campo léxico da gastronomia.

Iniciamos nossa análise com os termos referentes ao campo léxico de patrimônio, os quais serviram como amostra para o tratamento das informações contidas em cada verbete.

A seguir, temos o verbete do termo *memoria*. Vejamos:

Figura 1 - *Memoria*

me-mo-ria |memórijá| **1 f.** Capacidad de recordar: *tiene una gran ~, se acuerda de todo; recibió un golpe en la cabeza y perdió la ~.* □ **memória**
2 Recuerdo que se tiene de una persona o cosa: *esas palabras quedaron en la ~ de todos. La ~ de su mujer lo animaba a continuar.* □ **memória**
3 Informe del estado o desarrollo de una actividad: *deberán presentar una ~ al gerente del hotel antes de un mes.* □ **relatório**
4 Estudio o trabajo sobre un tema determinado que se presenta por escrito: *tengo que hacer una ~ para que me aprueben la asignatura.* □ **memória**
5 INFORM. Parte del ordenador que recoge y guarda los *datos que se tratan: *el ordenador del hostel no tiene suficiente ~ para ejecutar este programa.*
□ **memória**
6 **memorias f. pl.** Obra o escrito en el que se cuentan los recuerdos y los acontecimientos de la vida de una persona: *comenzó a escribir sus memorias a los 67 años.* □ **memórias**
□ **de,** ~ usando tan sólo el recuerdo y sin ayudarse de escritos: *es capaz de recitar de ~ cien versos seguidos de la Eneida.* □ **de cor**
□ **refrescar la ~,** fam., recordar para que no se olvide: *espero no tener que refrescarte la ~ al respecto.* □ **refrescar a memória**

Fonte: Señas (2002).

Constatamos que as definições e os exemplos de uso, apesar de cumprirem suas funções, ou seja, definir e esclarecer o uso de determinada palavra (MOREIRA, 2002), respectivamente,

ainda são muito genéricas e sintéticas se considerarmos a audiência do dicionário. Como afirma Lemos Júnior (2011, p. 52), “a memória é entendida como elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registro de experiências significativas”. O referido autor define memória como:

[...] lembranças, reminiscências, vestígios. Aquilo que serve de lembrança. A memória permite a construção da identidade individual e coletiva. Estabelece a relação entre o passado e o presente e permite vislumbrar o futuro (LEMOS JÚNIOR, 2011, p. 52).

Conforme as citações anteriores, percebemos que o conceito de memória é significativamente extenso e complexo, sendo, portanto, necessário que a definição desse termo da área de patrimônio seja tratada de maneira mais clara, com o intuito de melhor esclarecer ao leitor e, por conseguinte, desenvolver as suas habilidades linguísticas e pragmáticas. Também poderia ser incorporada, no exemplo de uso, a memória de um evento histórico significativo para a construção da identidade cultural de um determinado povo, como por exemplo, a ditadura militar instaurada por Augusto Pinochet no Chile, entre 1973 a 1990, onde várias personalidades políticas foram relegadas à clandestinidade, a exemplo de Michelle Bachelet (presidente do Chile entre 2014 a 2018).

Continuamos a nossa análise com o verbete do termo *sociedad*:

Figura 2 - *Sociedad*

so-cie-dad |soθic̄eðá^ó| **1 f.** Conjunto de individuos que establecen relaciones organizadas, especialmente el formado por personas: *la ~ reclama justicia, paz y educación.* □ **sociedade;** ~ **de consumo**, la que hace que el individuo compre y consuma bienes, aunque no sean necesarios: *la competitividad y la agresividad son consecuencias de la ~ de consumo en la que vivimos.* □ **sociedade de consumo**
2. Grupo formado por personas que se unen con un fin determinado: *Marta pertenece a una ~ deportiva.* □ **sociedade**
3. Econ. Grupo formado por personas que se unen para el ejercicio o explotación de un comercio o industria: *los hermanos formaron una ~ y abrieron una cadena de tiendas y hoteles.* □ **sociedade;** ~ **anónima**, la que tiene el *capital dividido en acciones que pertenecen a varios socios: *cualquier persona puede comprar acciones de una ~ anónima,* □ **sociedade anónima**

Fonte: Señas (2002).

Sobre a unidade léxica *sociedad*, podemos dizer que a definição e os exemplos de uso são esclarecedores para o leitor brasileiro, tendo em vista que a linguagem está clara. No

entanto, as definições propostas por Señas (2002) se apresentam de forma bastante genéricas, tendo em vista a complexidade da definição do presente vocábulo, uma vez que na sociedade “as relações de poder desempenham papel crucial, auxiliando a conformar o modo como indivíduos, grupos e instituições reagem à realidade cultural” (MOREIRA, 2002, p. 16). Acreditamos que não há profundidade na definição proposta por Señas (2002), tornando-a pouco substancial. O conceito de sociedade, enquanto uma pluralidade cultural, por exemplo, não é levado em consideração pelos dicionaristas. Portanto, podemos afirmar que a microestrutura do verbete ainda carece de algumas informações culturais e enciclopédicas em sua definição, de modo a oferecer, ao leitor desta ferramenta pedagógica, o suporte necessário para a compreensão efetiva do significado da referida unidade léxica.

Continuaremos a nossa análise com os termos *jerez* e *potaje*, referentes ao campo lexical da gastronomia. Iniciaremos com o termo *jerez*:

Figura 3 - *Jerez*

je-rez |xeréθ| **1 m.** Vino blanco y seco, de gran calidad, que se elabora en Jerez de la Frontera: *tomé un ~ con unas aceitunas; el ~ es un vino con muchos grados.* □ **xerez**

Fonte: Señas (2002).

Observamos que Señas apresenta uma definição muito genérica e sem profundidade para o termo, tendo em vista que:

[...] a cultura do vinho faz parte da história de *Jerez de La Frontera* uma vez que datam da época dos fenícios os primeiros escritos onde se mencionou a importância da actividade vitivinícola nesta área. Desta forma, o vinho, e toda a actividade com ele relacionada, insere-se na vida econômica, cultural, social e histórica desta área geográfica (GARCÍA, J. R.; LÓPEZ-GÚZMAN, T.; RUIZ, S, M, C., *et al.*, 2010, p. 224).

Acreditamos que este seria um conteúdo cultural relevante a ser exposto na definição do verbete. Outra característica que não é mencionada na definição proposta por Señas (2002) é que:

[...] os vinhos Jerez apresentam uma ampla tipologia. Assim, o elenco varia do mais claro e seco (como o Fino ou Manzanilla) ao mais escuro e doce (onde se destacam Muscat e Pedro Ximénez). Mas além disso, existe uma vasta

gama de sabores e aromas (como Amontillado, Oloroso ou Pale Cream) que constituem um dos grandes atractivos do jerez, pois pode responder aos gostos de cada pessoa, de cada momento e de cada mercado (GARCÍA, J. R.; LÓPEZ-GÚZMAN, T.; RUIZ, S, M, C., *et al.*, 2010, p. 225).

Ou seja, notamos que a definição proposta por Señas (2002) ainda carece de mais conteúdos culturais e enciclopédicos, sendo que eles poderiam ser trabalhados tanto na definição quando nos exemplos de uso.

Analisaremos, a seguir, o verbete *potaje*:

Figura 4 - *Potaje*

po-ta-je |potáxe|1 *m.* Comida hecha con *garbanzos y verduras: *el ~ se come los días de abstinencia; ¿te gusta el ~ con acelgas?* □ **sopa sem carne**
2 *fig.* Mezcla de cosas distintas: *¿menudo ~ de libros tienes encima de la cama!* □ **miscelánea**

Fonte: Señas (2002).

Consideramos a definição desse verbete genérica e substancialmente pouco informativa, pois desconsidera que há *potajes* típicos de cada região e que o prato tem termos diferentes nestas regiões espanholas. Um exemplo seria o *potaje* da região de Astúrias, onde é chamado de *fabada asturiana*, composto por favas brancas típicas, linguiça de sangue defumada, chouriço asturiano, partes salgadas do porco, como toucinho, orelha e joelho, cebolas, louro e açafreão.

Já o *potaje purrusalda vizcaina*, pertencente à região do País Vasco, leva basicamente alho-poró, batatas, bacalhau e azeite de oliva. Nos exemplos (SALAS, 2011), percebemos que o *potaje* carrega consigo uma forte identidade local, devendo ser mais desenvolvida a significação, a fim de que o consulente obtenha maiores conhecimentos acerca dos regionalismos que cercam tal prato.

Proposta de modelo de microestrutura⁶

Apresentamos, nessa seção, o protótipo inicial do modelo de microestrutura para um dicionário de aprendizagem para estudantes brasileiros de ELE do Turismo, com um verbete de cada área selecionada para a presente pesquisa. As definições e os exemplos de uso, com

⁶ Cabe dizer que esta é uma primeira versão de como seria a estrutura do verbete. O trabalho foi desenvolvido no Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic-IC) da UFDPAr e levamos em consideração o modelo apresentado na tese de Doutorado de Moreira, 2018.

destaque em amarelo, se referem às informações culturais e enciclopédicas incorporadas no modelo de verbete, as quais foram fundamentadas nas ideias dos autores mencionados neste artigo e que consideramos imprescindíveis para a audiência deste estudo.

Abaixo, vejamos o modelo de microestrutura com o termo selecionado da área de patrimônio:

Figura 1 - *Memoria*

me-mo-ria|memória| **1 f.** Capacidad de recordar: *tiene una gran ~, se acuerda de todo; recibió un golpe en la cabeza y perdió la ~.* □ **memória**
2 Recuerdo que se tiene de una persona o cosa: *esas palabras quedaron en la ~ de todos. La ~ de su mujer lo animaba a continuar.* □ **memória**
3 Informe del estado o desarrollo de una actividad: *deberán presentar una ~ al gerente del hotel antes de un mes.* □ **relatório**
4 Estudio o trabajo sobre un tema determinado que se presenta por escrito: *tengo que hacer una ~ para que me aprueben la asignatura.* □ **memória**
5 INFORM. Parte del ordenador que recoge y guarda los *datos que se tratan: *el ordenador del hostel no tiene suficiente ~ para ejecutar este programa para hacer las reservas.* □ **memória**–
6 **Memorias f. pl.** Obra o escrito en el que se cuentan los recuerdos y los acontecimientos de la vida de una persona: *comenzó a escribir sus memorias a los 67 años.* □ **memorias de**, ~ usando tan sólo el recuerdo y sin ayudarse de escritos: *es capaz de recitar de ~ cien versos seguidos de la Eneida.* □ **de cor refrescar la ~**, fam., recordar para que no se olvide: *espero no tener que refrescarte la ~ al respecto.*
7 Elemento fundamental en la formación de la identidad cultural individual y colectiva, en la institución de tradiciones y en el registro de experiencias significativas: *la dictadura militar instaurada por Augusto Pinochet en Chile, entre 1973 y 1990, constituye un hito en la ~ de los chilenos como un periodo de reprimenda de fuerza de los derechos civiles.* □ **memoria**

Fonte: autoria própria (2022).

A seguir, apresentamos o modelo de microestrutura com o termo selecionado da área da gastronomia:

Figura 2 - *Jerez*

je-rez|xeréth| **1 m.** Vino blanco y seco, de gran calidad, que se elabora en Jerez de la Frontera: *tomé un ~ con unas aceitunas; el~ es un vino con muchos grados.* □ **xerez**
2 Bebida histórica elaborada en la comarca de *Jerez de la Frontera* que se remonta a los fenicios, que realizaban actividades vitivinícolas en esta zona. De esta manera, el vino, y todas las actividades relacionadas con él, son parte de la vida económica, cultural, social e histórica de esta área geográfica: *el ~ era una bebida apreciada por el rey Pigmalión de Tiro.* □ **xerez**
3 Bebida que tiene una tipología amplia. Puede variar de más claro y seco (como Fino o Manzanilla) a más oscuro y dulce (donde destacan Muscat y Pedro Ximénez). Además, hay un amplio abanico de sabores y aromas (como Amontillado, Oloroso o Pale Cream) que constituyen uno de los principales atractivos de Jerez: *tomé un ~ Pedro Ximénez, me gusta su sabor dulce.* □ **xerez**

Fonte: autoria própria (2022).

Considerações finais

A partir dos dados aqui levantados, podemos afirmar que o dicionário deve ser usado com frequência e em diferentes contextos e motivos de uso, mas, para que o aprendizado não seja comprometido, faz-se necessário e indispensável o devido reconhecimento da estrutura desta obra. O usuário, com este entendimento, conhecerá os benefícios que podem ser obtidos através dela, uma vez que o conhecimento, ainda escasso sobre os dicionários, restringe a sua utilidade no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, por exemplo.

Como já mencionado anteriormente, o dicionário trata-se de uma obra didática, capaz de desenvolver diversas capacidades linguísticas e pragmáticas em seus consulentes, sejam elas sintáticas, semânticas, lexicais, além dos conteúdos enciclopédicos e culturais (BIDERMAN, 1998; MALDONADO, 2017). Contudo, a língua confronta-se com mudanças constantes, sendo necessária, portanto, a inclusão, no verbete, de informações culturais e enciclopédicas que destaquem esses conteúdos, de modo que o consulente estrangeiro seja capaz de conhecer melhor um vocábulo de uma dada área do conhecimento, no caso do presente estudo, o estudante de ELE no Turismo.

A referida obra lexicográfica também é um recurso pedagógico capaz de contribuir para o desenvolvimento da competência léxica e, conseqüentemente, da competência linguístico-comunicativa do aprendiz (ZAVAGLIA; NADIN, 2019). Uma vez que o professor incentiva os seus estudantes a utilizar o repertório lexicográfico, tanto no contexto escolar como fora dele, aquele estará proporcionando ao seu aluno a tornar-se autônomo e, com isso, motivando-o a empregar o dicionário para apoiar as inúmeras tarefas escolares (MOREIRA; 2019, p. 221).

Não obstante, a partir da análise levantada neste artigo, constatamos que os verbetes analisados do dicionário de aprendizagem *Señas* (2002) e, mais especificamente, as definições e os exemplos de uso dos 4 (quatro) termos selecionados das áreas de patrimônio e gastronomia, ainda carecem de informações enciclopédicas e culturais nas definições e nos exemplos de uso. Desse modo, para que o estudante de LE no turismo, foco do presente estudo, seja capaz de (re) conhecer melhor um vocábulo da sua área do conhecimento, faz-se necessário que essas informações culturais e enciclopédicas sejam devidamente marcadas nas obras lexicográficas e, mais especificamente, na microestrutura, com a finalidade de mostrar ao aprendiz e/ou consulente os diversos significados do léxico e dos seus elementos culturais.

Dessa forma, acreditamos que o leitor, particularmente o estrangeiro, poderá adquirir diversos conhecimentos nessas obras, os quais são necessários ao desenvolvimento efetivo da sua aprendizagem em LE, sejam eles sintáticos, semânticos e inclusive sociopragmáticos, também chamados de conteúdos culturais (MOREIRA, 2018).

Nesse sentido, a inserção de conteúdos culturais nos dicionários de aprendizagem é relevante, pois eles são capazes de promover nos aprendizes de ELE a competência intercultural, bem como a competência linguística, preparando-os para a interação com pessoas de culturas e costumes diferentes e, conseqüentemente, levando-os a vivenciar uma experiência enriquecedora de aprendizado que vai muito além da estrutura sintática da língua, compreendendo também a imersão cultural do aprendiz de LE.

Portanto, este trabalho apresenta um panorama inicial dos benefícios que a análise lexicográfica pode apresentar para os futuros dicionários da área de turismo. Ele instiga (acreditamos) a realização de pesquisas mais aprofundadas, ou seja, com um número maior de verbetes, além de comprovar a importância e o reconhecimento do ensino de espanhol no Brasil. Outro possível trabalho futuro é a *prova de usuários*, que tem o objetivo de comprovar a qualidade e eficácia dos modelos de verbetes produzidos por nós pesquisadores.

Referências

- ANTUNES, I. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ATIENZA CERREZO, E. El tratamiento de la cultura en los diccionarios de aprendizaje. In: **Revista electrónica de didáctica del español lengua extranjera** (redELE); v. 2, n. 5, Madrid, p. 1-8, 2005.
- BARBOSA, M. A. Mato Grosso: Polifonia (UFMT), v. iv, 2009. p. 29 – 44. In: GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**. v. 6. n. 1, 2012.
- BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P. de. (Orgs.). **Ciências do Léxico**. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia da ANPOLL. Campo Grande: UFMS, p. 129, 1998.
- BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching**. New York: Longman, 347 p, 1994.
- CABRÉ, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**. v. 24, n. 3, 1995.
- CABRÉ, M. T. **La terminología**. Barcelona, Editorial Empúries, S. A, 1993.
- CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1992.
- CABRÉ, M. T.; FATHI, B.; MOREIRA, G. L.; CASAFONT M. L. Terminología, discursos profesionales y lenguaje de especialidad. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 61, n. 1, 2022.

CAETANO, F. S. M. O componente lexicultural em dicionários para aprendizes. **Entreletras**. Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 44-57, ago./dez, 2013.

DE GRANDI, L. **Uso do dicionário no ensino de língua espanhola**: proposta de guia teórico-metodológico para professores. Araraquara-SP, 2014.

DIAS, C. A. **Terminologia**: conceitos e aplicações. Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr, 2000.

DOMÍNGUEZ VÁZQUEZ, M. J.; VALCÁRCEL RIVEIRO, C. Hábitos de uso de los diccionarios entre los estudiantes universitarios europeos: ¿nuevas tendencias? In: DOMÍNGUEZ VÁZQUEZ, M. J.; GÓMEZ GUINOVART, X.; VALCÁRCEL RIVEIRO, C. (org.): **Lexicografía de las lenguas románicas II**. Aproximaciones a la lexicografía contemporánea y contrastiva. Berlin: de Gruyter, 2015. p. 165-189.

GARCÍA, J. R.; LÓPEZ-GÚZMAN, T.; RUIZ, S, M, C., *et al.* **Turismo del vino em el marco de Jerez: un análisis desde la perspectiva de la oferta**. **Cuadernos de Turismo**, Universidad de Murcia, n. 26, pp. 217-234, 2010.

GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza de español**. Madrid: Arco Libros, S. L, 2002.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. Trad.: Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, 1974. p. 277 – 356. In: GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**. v. 6. n. 1, 2012.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S. O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de Lingu@gem**. v. 6. n. 1, 2012.

HWANG, A. D. Lexicografía: dos primórdios à Nova Lexicografía. In: HWANG, A. D.; NADIN, O. L. (Orgs). **Linguagens em Interação III**: estudos do léxico. Maringá: Clichetec, p. 33-45, 2010.

ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, Volume II. Campo Grande: Editora IFMS, 2004.

KRIEGER, M. G. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos exercícios. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

LEHMANN, A.; MARTIN-BERTHET, F. Paris: Armand Colin, 2013. In: MOREIRA. El componente cultural en los diccionarios de ELE: análisis de los artículos gazpacho, sangría, bocadillo, paella, albergue y posada. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 2240–2263, 2018.

LEMOS JÚNIOR, C. B. **Patrimônio Cultural**: conceitos, proteção e direito pela educação patrimonial. IX Semana Nacional de Museus, Minas Gerais, v. 2, n. 1, 2011.

MALDONADO, C. La información cultural en los diccionarios de ELE (o De cómo ponerle puertas al campo). **Revista Internacional De Lenguas Extranjeras / International Journal of Foreign Languages**, n. 7, p. 55–84, set., 2017.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, Diferença Cultural e Diálogo. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, UNICAMP, Campinas, 2002.

MOREIRA, G. L. **Diccionario y enseñanza de ELE: propuesta de un modelo de artículo lexicográfico para estudiantes brasileños**. 2018. Tesis (Doctorado en Traducción y Ciencias del Lenguaje) - Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2018.

MOREIRA, G. L. El componente cultural en los diccionarios de ELE. **Domínios de Lingu@agem**, v. 12, n. 4, p. 2240-2263, 19 jan, 2018.

MOREIRA, G. L. Los estudiantes de ELE de la carrera de Turismo frente al uso del diccionario, In: **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/7hTt7nLNBvdwHnS46dtTg9D/?lang=es> Acesso em: 03 jan. 2023.

MOREIRA, G. L. *et al.* (Orgs.). **Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de espanhol/LE**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, p. 221, 2019.

OLIVEIRA, L. H. M. **e-Termos**: Um ambiente colaborativo web de gestão terminológica. Tese apresentada em 2009 pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, São Carlos-SP: Universidade de São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 19, 2001.

PONTES, L. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se usa. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2008.

RODRÍGUEZ, G. J.; LÓPEZ, G. T. *et al.* Turismo del vino en el marco de Jerez. Un análisis desde la perspectiva de la oferta. **Cuadernos de Turismo**, n. 26, p. 217-234, 2010.

SAGER, J. C. Amsterdam, Philadelphia: J. Benjamins, 1998. In: DIAS, C. A. **Terminologia: conceitos e aplicações**. Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, jan./abr, 2000.

SALAS, F. J. C. Clasificación de los potajes, cocidos y sopas en cocina. **Revista Digital Innovación y Experiencias Educativas**, Central Sindical Independiente y de Funcionarios, n. 39, Granada, España, 2011.

SALVADOR, G. Madrid: Paraninfo, 1984. In: PONTES, L. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se usa. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2008.

SAÉZ, J. S. El diccionario de turismo como herramienta de aprendizaje de ELE: entrevista con Julia Sanmartín Saéz. In: MOREIRA, G. L. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, 17 (2), pp. 5-8. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, A. S. A Linguística Cognitiva. Uma Breve Introdução a um Novo Paradigma em Linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, ano 1, vol. 1/ 2, p. 63, 1997.

SIMÃO, A. K. G. Unidades fraseológicas em dicionários bilíngues (Espanhol-Português): más vale pájaro en mano que ciento volando. In: Nadin, O.; Zavaglia, C. (Orgs.). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. Campinas: Editora Mercado de Letras, pp. 113-134, 2016.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

ZAVAGLIA, C.; NADIN, O. Lexicografia pedagógica. **Domínios de Lingu@gem**, v.12, n. 4, p. 1921-1933, 19 jan, 2019.

Sobre os autores

Melissa de Souza Veras (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8522-7762>)

Possui Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. É bolsista PIBIC (IC) do Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Léxico e de Espanhol como Língua Estrangeira (GREPELE) - UFDPAr e faz parte do Grupo de Pesquisa Lexicografia, Terminologia e Ensino - LETENS (UECE).

Glauber Lima Moreira (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5822-4010>)

Possui doutorado em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (2018). Atua como professor de Espanhol do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Recebido em fevereiro de 2023.

Aprovado em maio de 2023.